

A ARTE COMO INSTRUMENTO MEDIADOR PARA A ALFABETIZAÇÃO E INCLUSÃO NO CICLO INICIAL DE ALFABETIZAÇÃO

Autor: Cléa Marluce Oliveira e Silva

Universidade de Uberaba/PIBID/CAPES/UNIUBE

E-mail: clea.mosilva@gmail.com

Coautor: Hemilene Silva Veloso Oliveira

E-mail: hemilene.cristo@hotmail.com

Coautor: Míriam de Castro Hidaka Koga

E-mail: miriannchk@hotmail.com,

Coautor: Maria Soledade Gomes Borges

E-mail: maria.borges@uniube.br

Linha de trabalho: Conhecimento e expressão em artes.

Resumo

Este trabalho tem como objetivo compartilhar experiências vivenciadas durante a execução do subprojeto: “Cores, formas, sons e movimento: a presença da Arte no processo de alfabetização”, vinculado ao PIBID, desenvolvido na Escola Municipal Uberaba, no 3º ano do Ciclo Inicial de Alfabetização, durante o 1º semestre de 2015. O foco do trabalho foi trabalhar com os artistas Miró, Van Gogh e Romero Britto¹ e a releitura de suas obras por meio de diferentes tipos de expressão artística em atividades interdisciplinares que resultaram em produções textuais e artísticas significativas para os alunos e necessárias para enriquecer o currículo escolar.

Palavras-chave: Arte, Alfabetização, Leitura, Escrita, Ludicidade

Introdução

O presente trabalho é uma proposta de alfabetização por meio da Arte desenvolvido pelo subprojeto: “Cores, formas, sons e movimento: a presença da Arte no processo de alfabetização”, vinculado ao PIBID, executado na Escola Municipal Uberaba, durante o 1º semestre de 2015, que incluiu a participação de 52 alunos 12 pibidianos do curso de Pedagogia da UNIUBE, duas

professoras regente de turma e uma coordenadora de área. Para realização das atividades utilizamos como referencial teórico Kleyman (2005), Aranha (2013) entre outros e artistas plásticos como Miró, Van Gogh e Romero Britto¹. O principal objetivo é oportunizar aos alunos experiências por meio da Arte como forma inseri-los na cultura que existe à nossa volta e facilitar a construção da leitura, escrita, produção de texto e inclusão social.

Em nossas atividades em sala de aula e nos diversos ambientes de aprendizagem, podemos intermediar a construção do conhecimento dos alunos, quebrando assim o paradigma de uma aula que ocorre somente dentro da sala, mostrando que o aprendizado vai além dos muros da escola. Podemos citar práticas educativas realizadas na Praça Estevam Pucci, no Parque Jacarandá e em vários espaços da escola.

A proposta do subprojeto é trabalhar a Arte de forma interdisciplinar, priorizando o desenvolvimento crítico das crianças por meio de produções artísticas e textuais.

Nossa escolha, neste relato, pelo trabalho desenvolvido a partir do estudo do artista Romero Britto teve um propósito muito especial. Levamos em consideração as inúmeras possibilidades que a obra desse artista nos possibilitou para trabalhar com os alunos, seja pela utilização das formas geométricas, cores vivas e variadas, com traços fortes, personagens que expressam e proporcionam um conjunto de aspectos alegres, muitos deles do nosso cotidiano o que estimula e atrai vários tipos de público. Somado a esses aspectos, a biografia do artista possibilitou uma reflexão muito rica, objetiva e de fácil compreensão, tanto para nós, quanto para os alunos, pois a história de Romero Britto representa a vida de grande parte da população brasileira. Ele próprio se expressou da seguinte forma sobre sua vida e seu trabalho:

Na condição de criança pobre no Brasil, tive contato com o lado mais sombrio da humanidade. Como resultado, passei a pintar para trazer luz e cor para minha vida. (BRITTO)

A imagem, por si só, traz muitas informações e, quando estimulamos os alunos percebemos, de maneira clara, que há avanço significativo no desenvolvimento sócio cognitivo de cada um deles, bem como integração dos alunos ao universo cultural das artes plásticas, pois suas obras são de fácil acesso.

¹ Romero Britto ([Recife, 6 de outubro de 1963](#)) é um [pintor](#), [escultor](#) e [serígrafo brasileiro](#) radicado nos [Estados Unidos](#). Considerado um dos artistas mais conceituados. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Romero_Britto. Acesso em 26 de jun. de 2015.

As cores utilizadas pelo artista retratam a beleza natural que possuímos, seja na nossa culinária, nas vestimentas, nas bandeiras dos estados, na nossa cultura de um modo geral. Fazemos parte de um país diferenciado, colorido, alegre e isso foi colocado muito bem pelo artista que aborda, também, valores éticos, como: amizade, companheirismo, solidariedade, respeito ao ecossistema, entre outros. Tudo isso reforça a tese mencionada sobre a interdisciplinaridade entre Arte e demais conteúdos ministrados na sala de aula. Ressaltamos nossa satisfação em retratar o artista e mantê-lo presente na vida dos alunos, pois suas obras estão presentes em objetos de nosso cotidiano e seu estilo é facilmente reconhecido por todos. Muitos artistas e críticos não reconhecem o trabalho de Romero Britto como sendo Arte, pelo fato de suas obras serem comercializadas em grande escala em roupas e acessórios com destaque até na mídia mas, felizmente, no exterior, onde reside o artista, suas criações são respeitadas e valorizadas como assim o devem ser.

Nas atividades práticas, buscamos realizar releitura das obras do artista, possibilitando aos alunos expressarem suas opiniões por meio da Arte, proporcionando, não apenas conhecimentos, mas despertando outros sentimentos e provocando a expressão das aptidões que cada um possui, fazendo com que percebam o quanto são capazes e o quanto o estudo é fundamental e essencial para se alcançar um futuro promissor.

O Trabalho com Artes

A arte tem o “poder” da transformação e, podemos afirmar, diante dos resultados apresentados desde o início dos trabalhos realizados na Escola Municipal Uberaba, que as crianças aprendem de fato, codificam as informações de maneira natural e prazerosa. Isso se reflete na sua postura, no tratamento com os colegas e demais pessoas, na desenvoltura da leitura e na escrita. A proposta também contribui para o desenvolvimento social e cognitivo da criança e estimula a cooperação e criatividade fazendo com que ela se torne um ser humano mais sensível, crítico e observador, além de ser um fator colaborativo no processo de ensino e aprendizagem.

A apresentação dos Parâmetros Curriculares Nacionais – Arte (1997, p. 11) deixa clara a importância da arte para a formação do ser humano:



A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico, que caracteriza um modo particular de dar sentido às experiências das pessoas: por meio dele, o aluno amplia a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação. Aprender arte envolve, basicamente, fazer trabalhos artísticos, apreciar e refletir sobre eles. Envolve, também, conhecer, apreciar e refletir sobre as formas da natureza e sobre as produções artísticas individuais e coletivas de distintas culturas e épocas.

A presença da arte no processo de alfabetização proporciona aos alunos uma interação com o outro, com o mundo, com a cultura. Eles percebem que, por meio da arte, foi e é possível realizar grandes produções, até então distantes e desconhecidas do seu universo infantil. E isso só é possível, graças ao apoio e incentivo da CAPES, aprovando projetos como o PIBID para serem desenvolvidos nas escolas públicas em parceria com as universidades. E, ainda, graças ao trabalho em equipe e ao comprometimento e amor à profissão de todos os envolvidos na educação: coordenadores, supervisores e nós acadêmicos.

Sabemos que o ato de desenhar desperta nos alunos um fascínio e nosso objetivo foi estimulá-los de maneira que se sentissem livres para expressar seus sentimentos mais íntimos, suas vontades, seus medos, frustrações e alegrias. O desenho é, para eles, uma linguagem tão importante quanto à fala e, em hipótese alguma, devemos desestimular ou desmerecer determinado desenho por não trazer de forma tão nítida o que o autor dele quis nos mostrar. É preciso deixar o aluno sentir que sua produção “fala”.

O desenho é algo muito presente nesta fase do desenvolvimento da criança em que elas ampliam seu conhecimento de mundo, dando asas à imaginação. Diante disso, damos ênfase nas releituras dos artistas, iniciando os nossos trabalhos utilizando as obras de Romero Britto por todos os fatores mencionados anteriormente.

Uma das principais metas da alfabetização e letramento com as crianças do Ensino Fundamental I é desenvolver as quatro competências básicas: ler, escrever, falar e escutar. O PIBID vem ao encontro a essas metas visto que, ao inserirmos a arte nas disciplinas curriculares, instigamos os alunos a desenvolver suas próprias impressões do mundo. O programa possibilita maior aprofundamento do processo de alfabetização e letramento.

Para Magda Soares (2004)

A alfabetização se refere ao processo de aprendizagem da leitura e da escrita do aluno, chegando à codificação da linguagem falada e à decodificação dos signos. O Letramento que deveria ser o principal objetivo da escola consiste em levar a criança ao uso social da escrita, desenvolvendo o aluno a ter consciência crítica lendo e interpretando textos e extraíndo deles o aprendizado para a vida.

Associamos a esses temas visando à formação integral dos alunos, a alfabetização visual, processo pelo qual orientamos os alunos para que façam a leitura críticas de imagens e possam produzi-las como forma de expressão. Essa proposta é iniciada pela observação de quadros dos artistas e mesmo gráficos, para fazerem leitura visual do que estavam vendo. A escola dá mais ênfase na alfabetização e letramento, no entanto a comunicação também é feita também através de imagem. Paulo Freire (1985) já dizia que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”.

A Declaração de Salamanca, em 1994, foi um marco na defesa da inclusão social de crianças ditas portadores de necessidades especiais. No entanto, em sala de aula, temos que considerar que todas possuem suas necessidades especiais em Matemática, Português, História e assim por diante. O PIBID exercita e fortalece essa inclusão por meio das diversas atividades realizadas coletivamente.

Além do que já falamos a respeito da Arte na sua relação com os conteúdos escolares e com a alfabetização, devemos elencar ainda o quanto ela se torna uma ferramenta importante na inclusão social. Ao trabalharmos com a arte nos deparamos em diversas situações em que os alunos demonstraram comportamento de companheirismo entre eles. As divergências de opiniões e diálogos se resolviam e, muitas vezes, eram aceitas pelos colegas, por meio do diálogo.

Para Ferraz e Fuzari (1993, p.21, apud Melo, p.1) “A educação escolar e o meio social exercem ação recíproca e permanente sobre o outro.” As atitudes e ações interpessoais possuem grande poder de ajudar, pois os alunos se ajudam e são estimulados cada um em sua própria zona de desenvolvimento proximal (ZDP), gerando assim uma transformação permanente no aprendizado dos mesmos.

É necessário que haja uma conscientização de grande parte dos educadores, a fim de dar liberdade aos alunos em suas próprias criações, eliminando de vez o desenho estereotipado, mecanizado que os leva a se acomodarem aos “modelos” pré-existentes.

É gratificante ver a reação que os alunos apresentam quando mostramos para eles cada obra porque, ao mesmo tempo em que vamos relatando a história e biografia do artista, vamos descrevendo cada imagem fazendo questão da participação deles. Isso, para eles, é fazer com que se sintam importantes, como de fato o são. Graças a eles o Projeto PIBID cresceu e possibilitou que cada integrante do subprojeto deseje tanto sua continuidade, porque sentimos cada avanço, nos emocionamos com cada progresso e com cada dificuldade vencida que os alunos



apresentam. Crescemos como pessoa, contribuímos como cidadãos, reforçamos valores que, com o passar do tempo, acabamos camuflando por diversos motivos e, ao ensinar os alunos, estamos reaprendendo também.

A obra de Romero Britto expressa pensamentos que nos conquistam, da mesma maneira que uma música toca nosso coração. Ela nos possibilita usar uma linguagem que amplia o vocabulário das crianças. Ao mesmo tempo, permite que cada criança, usando uma interpretação verbal específica dela, torne-se capaz de transformar o que vê e ouve numa outra história ao atribuir-lhe novos valores e sentidos. Por meio da observação de imagens o aluno desenvolve a capacidade criar, expressar, produzir e de modificar a sua forma de entender a Arte.

Utilizamos narrações como incentivo à produção textual de forma contextualizada e objetiva, instigando o aluno a partir da aprendizagem concreta na sua produção artística e textual. Para tal, é importante o trabalho unindo leitura e escrita. Todas as experiências vivenciadas pelos alunos precisam ser registradas. Toda história só é possível saber dela porque existe um registro.

A princípio, iniciamos a aplicação do projeto solicitando aos alunos que relatassem o que entendiam por arte e qual a razão de, não todos os dias, mas pelo menos duas vezes na semana, terem mais de uma “tia” na sala de aula. Mencionamos o que é o PIBID e qual a nossa proposta de trabalho. Nesta perspectiva, apresentamos a importância de se aprender arte. O resto transcorreu de maneira natural.

No decorrer do ano, os alunos realizaram diversas atividades e conheceram muitos artistas. Escolhemos apresentar nesse relato um artista brasileiro procurando valorizar o nosso “produto”.

Os alunos demonstraram grande interesse pelas obras de Romero Britto. Solicitamos que observassem as formas geométricas e as cores utilizadas pelo artista, dando ênfase ao fato da utilização das obras de arte desse artista como elemento decorativo em objetos, tanto para adultos como para meninos e pra meninas.

Unindo a arte de Romero Britto à proposta curricular do 3º ano, foram realizadas atividades de transformação de sólidos geométricos planos – bidimensionais, em sólidos geométricos – tridimensionais. Por meio de dobradura e colagem, as crianças aprenderam os nomes de cada figura bidimensional e também tridimensional. Para terminar esse estudo, as

crianças decoraram os sólidos geométricos produzidos com releituras das obras do artista e fizeram uma bela exposição dos trabalhos.

Em outra atividade foi desenvolvida a partir do TANGRAM. Os alunos receberam a figura em uma folha de papel inteira. Coloriram cada parte e, antes de cortarem, nomearam cada figura geométrica ali expressa. Logo em seguida puderam recortar e montar livremente desenhos que foram criados por eles. Ao final da aula os alunos fizeram uma história com os desenhos formados com as partes do TANGRAM e apresentaram em sala de aula por meio de uma dramatização espontânea. As crianças contaram suas histórias por meio de diálogos em que cada forma geométrica tinha uma fala.

Solicitamos que os alunos fizessem a releitura de algumas obras do artista Romero Britto e, ao final de cada atividade proposta, os alunos eram estimulados a elaborar uma produção escrita, onde descreviam as atividades propostas e suas percepções sobre o que desenvolveram.

Producir textos dessa forma facilitou o entendimento dos alunos sobre a necessidade e a função social da escrita como registro de nossas experiências. Ao escrever os alunos buscaram ajuda para realizar a escrita de palavras de forma correta. Ou seja, de forma simples eles utilizaram-se da Arte para desenvolver a escrita e a alfabetização foi acontecendo de forma natural e cheia de sentido para os alunos.

Conforme ressaltam os Parâmetros Curriculares Nacionais, o ensino criativo favorece a integração entre a aprendizagem dos alunos, o que poderá contribuir para “o exercício conjunto complementar da razão e do sonho, no qual conhecer é também maravilhar-se, divertir-se, brincar com o desconhecido, arriscar hipóteses ousadas, esforçar-se e alegrar-se com descobertas” (PCNs ARTE, 2006, p. 27).

Para Comênio, o ensino devia ser feito pela ação e estar voltado para a ação, pois “só fazendo, aprendemos a fazer” (ARANHA, 2013, p.157). E Paulo Freire (1985) ressalta a importância do prazer como facilitador da aprendizagem, considerando que uma das buscas mais importantes, tanto dos alunos como dos professores, deve ser a alegria de aprender e de ensinar.

Considerações

Como resultados parciais do nosso subprojeto, nas diversas experiências realizadas pudemos perceber o envolvimento dos alunos e a disponibilidade e abertura do professor

supervisor diante das atividades propostas, como elemento facilitador da compreensão dos assuntos estudados. Percebemos que as propostas desenvolvidas com as crianças, de um modo geral, propiciaram o desenvolvimento afetivo, cognitivo, psicomotor, contribuíram para a socialização e ampliaram o olhar sobre as manifestações culturais do nosso país.

O projeto PIBID, proporcionou a nós, licenciandas do curso de Pedagogia, um maior conhecimento e interação com o trabalho realizado na escola pública parceira da Universidade de Uberaba neste projeto.

Trabalhar com artes tem nos proporcionado diversas possibilidades de desenvolver um planejamento sistemático das aulas de maneira interdisciplinar, seja no estudo da Matemática nas formas geométricas de Romero Britto, na leitura de diversos gêneros e na produção de texto, na conscientização sobre o meio ambiente, dentre outros.

Partimos da convicção de que é preciso intensificar a utilização de recursos pedagógicos variados durante as aulas e metodologias inovadoras que priorizem o processo de aprendizagem dos conteúdos por meio da expressão artística, da utilização de jogos, slides e filmes em busca de transformar cada aula em um momento único e estimulante, em que o aluno entra em contato com uma forma mais prazerosa de educação. Assim estamos dando sentido ao trabalho docente. Constatamos, então, que a ação leva à inclusão do aluno no mundo da arte, leitura e escrita de maneira positiva.

As atividades realizadas foram de importância imensurável, uma vez que nos proporcionou um aprendizado enriquecedor, tanto para nós, licenciandas do curso de Pedagogia da UNIUBE, como para os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental da escola parceira. Cada aprendizado concretizou-se de acordo com as suas necessidades específicas.

Nosso objetivo nesse subprojeto é conseguir que os alunos desenvolvam a sensibilidade e a criatividade quanto à questão da arte, de forma que possam identificar a intencionalidade dos artistas ao conceber a sua obra, além de levá-los a perceber a Arte como uma forma de expressão que transmite–valores éticos e estéticos e enriquece o processo de aquisição da escrita e da leitura.

Consideramos que os objetivos propostos estão sendo atingidos, uma vez que os alunos passaram a reconhecer a importância da arte, da leitura e da escrita como formas de expressar-se no mundo, para a aquisição de conhecimentos de maneira natural e tranquila. E os pais, como um dos nossos principais avaliadores e aliados, têm nos mostrado que seus filhos



estão levando até eles tudo o que estão vivenciando. Esse retorno nos dá a certeza de que estamos caminhando no sentido certo.

Um dos alunos que participa do nosso projeto apresenta dificuldades na fala. Trabalhando com a arte, ele encontrou uma forma de expressar-se seja através do desenho ou mesmo pelos recontos orais e criação de dramatizações espontâneas realizadas por eles. Esse aluno participa com alegria das atividades.

Valorizamos e defendemos ainda mais - que a arte passe a ter mais espaço e a fazer parte do cotidiano escolar de forma concreta, para que se possa extrair dela bem mais do que uma simples recreação ou passatempo para os alunos. A arte precisa ser trabalhada na forma de ser de cada aluno para que ele possa ter conhecimento, não só da biografia dos “Grandes Artistas”, mas como eles iniciaram sua trajetória como pessoas comuns e muitos passaram a ser conhecidos nacionalmente e até mesmo mundialmente.

Desejamos que esses conhecimentos motivem nossos alunos a despertar a capacidade criativa que já existe em cada um. Que eles possam ir além das telas, quadros; que sejam capazes de registrar seus pensamentos, sentimentos e descobertas e que possam fazer da sua própria história uma obra de arte com criatividade, consciência crítica e política.

Somos gratas à disposição e à abertura da Escola Municipal Uberaba para inserir a participação do PIBID na sua proposta pedagógica. Agradecemos também aos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental, aos docentes supervisores, e à coordenação do subprojeto. Com a realização desse trabalho esperamos contribuir com resultados positivos na formação dos alunos por meio das experiências vivenciadas e cooperar para que os índices da alfabetização até o fim do Ciclo Inicial de Alfabetização sejam alcançados, compactuando com a proposta do governo.

REFERÊNCIAS

- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Pedagogia e da Educação – Geral e Brasil.** 3.ed. São Paulo: Moderna Editora, 2013.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares nacionais: arte/ Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 130p.
- BRASIL, MEC. Declaração de Salamanca Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf> Acesso em: 11.Set.2015



BRASIL, MEC. Kleyman, Angela B.. **Preciso “ensinar” o letramento?** Não basta ensinar a ler e escrever? Cefiel/IEL/Unicamp, 2005-2010. Disponível em:

http://www.iel.unicamp.br/cefiel/alfaletras/biblioteca_professor/arquivos/5710.pdf

Acesso em: 01.fev.2014

BRASIL, MEC. Kleiman Angela B. (coord.). **Letrando:** Atividades para a formação do professor alfabetizador. Cefiel/IEL/Unicamp : 2008. Disponível em:

http://www.iel.unicamp.br/cefiel/alfaletras/biblioteca_professor/arquivos/68AKleiman.pdf

Acesso em: 01.fev.2014

BRITTO, Romero: **Biografia e obras.** Disponível em:

<http://www.mundopediu.com/2013/05/romero-britto-biografia-e-obra.html> Acesso em: 24 ago.2014.

CHAVES, Fátima Garcia, EMANUEL, Adriana Vaz Efísio, FERREIRA, Márcia Regina, CUNHA, Neire Márcia , **Alfabetização e letramento**, 3. ed. São Paulo: Pearson, 2012

FREIRE, P. **A importância do ato de ler.** In Col. Polêmicas do Nossa tempo, Editora Cortez, São Paulo, 1985.

MELO, Mariane França. OLIVEIRA, Sérgio de Freitas (Orient.). A Arte como instrumento da inclusão social, **Revista Pedagogia em ação**, v.2, n.2, p. 1-117, nov. 2010 – Semestral. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagiacao/article/viewFile/4855/5034> Acesso em:28 ago.2015.

SANTOS, Fabio Rocha.. **Ambientes de Aprendizagem.** São Paulo (SP): Pearson Prentice Hall, 2010. 184 p.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Belo Horizonte, MG: Universidade Federal de Minas Gerais, Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita . **Revista Brasileira de Educação.** Jan /Fev /Mar /Abr 2004, nº 25.